

ENTRE O MUSEU E O PATRIMÔNIO: REFLEXÕES SOBRE MUSEALIDADE E PATRIMONIALIDADE

MAURÍCIO ANDRÉ MASCHKE PINHEIRO¹; OLÍVIA SILVA NERY²; DIEGO LEMOS RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – mauriciopinheiro685@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas –olivianery@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A relação entre museus e patrimônio é um campo de estudo que tem ganhado crescente atenção nas últimas décadas, na medida em que a sociedade busca compreender as múltiplas dimensões do que consideramos patrimônio cultural. Os museus, tradicionalmente vistos como espaços de pesquisa, salvaguarda e comunicação, transcendem essa função ao se tornarem agentes ativos na construção de significados e narrativas sobre a cultura. Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre os conceitos de musealidade e patrimonialidade, com foco no Museu Histórico de Morro Redondo/RS, analisando como esses fenômenos se interconectam e influenciam a maneira como o patrimônio é vivenciado e interpretado nesta localidade.

Ao longo desta análise, será discutida os desdobramentos do Museu Histórico de Morro Redondo em resposta às transformações sociais, políticas e culturais, assim como o papel que desempenha na valorização e na salvaguarda do patrimônio material e imaterial da região. A partir de estudos de caso e da consideração de diferentes abordagens teóricas, busca-se entender como a musealização do patrimônio no Museu pode contribuir para a formação da identidade social e a promoção da memória cultural, ressaltando a importância da participação comunitária nesse processo. Ao final, espera-se apresentar um panorama das práticas museais contemporâneas no Museu Histórico de Morro Redondo e seus impactos na percepção do patrimônio, convidando à reflexão sobre o futuro das instituições culturais em um mundo em constante mudança.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, com foco em entrevistas semi-estruturadas. Utilizaremos a entrevista como ferramenta principal de coleta de dados, subsidiada pela observação do pesquisador. De acordo com (ROVAI, 2015) “precisamos oferecer aos nossos entrevistados nossos olhos, nossa presença e nosso reconhecimento”.

Essa escolha se justifica pela necessidade de captar as percepções e experiências dos participantes sobre os conceitos de musealidade e patrimonialidade no contexto do Museu Histórico de Morro Redondo.

As entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas com um grupo diversificado de entrevistados, incluindo membros da equipe do museu, representantes da comunidade local e visitantes. A seleção dos participantes foi realizada com base na sua relação direta ou indireta com o museu, permitindo uma variedade de perspectivas sobre o patrimônio e sua representação.

O roteiro de entrevistas foi elaborado com perguntas abertas, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas experiências e reflexões de forma livre, ao mesmo tempo em que se garantiu que questões-chave relacionadas aos temas de musealidade e patrimonialidade fossem abordadas. As entrevistas foram gravadas, com a permissão dos participantes, e posteriormente transcritas para facilitar a análise dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar padrões, categorias e temas recorrentes nas falas dos entrevistados. Essa metodologia possibilitou uma compreensão aprofundada de como o Museu Histórico de Morro Redondo atua na construção de significados e na valorização do patrimônio cultural, além de revelar a importância da participação da comunidade nesse processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os museus rurais desempenham um papel fundamental na preservação e valorização da cultura e história das comunidades agrícolas e rurais. Estes espaços não apenas guardam objetos e documentos de valor histórico, mas também oferecem um vislumbre das tradições, modos de vida e práticas culturais que definiram regiões inteiras ao longo dos séculos. A musealidade seria, resumidamente, a “qualidade das coisas musealizadas” (STRANSKY e BRULON, 2012), e essa definição se aplica aos museus rurais, nos quais cada artefato carrega consigo uma história profunda, um patrimônio observado de um ponto de vista nativo.

Além disso, é crucial considerar “o valor imaterial ou a significação do objeto, que nos oferece a causa ou razão de sua musealização” (MAROEVIC, 1997). Nos museus rurais, esse valor imaterial é evidente nas ferramentas agrícolas e utensílios domésticos que, embora possam parecer simples à primeira vista, carregam consigo histórias de gerações, modos de produção sustentáveis e uma conexão intrínseca com a terra e a natureza.

A seleção de objetos para musealização se baseia no seu valor de testemunho da realidade documentada. “A razão pela qual este objeto foi selecionado é seu valor de testemunho da realidade que documenta. [...] Esse valor é chamado 'musealidade', porque não é mais realidade” (DESVALLEÉS; MAIRESSE e LIMA 2013).

A musealidade pode ser entendida detentora de “qualidade” que imprime e configura sentido, efetivando a mudança da realidade dita de origem por outra situação: a construção da “realidade” musealizada.

Michel Rautenberg (2003, p. 88) introduz a ideia de patrimonialidade, que se refere às transformações que os patrimônios podem sofrer devido às construções sociais. Ele argumenta que “os objetos patrimoniais não são estáticos, mas sim dinâmicos, sujeitos a transitar de um estatuto para outro, como do ordinário ao erudito ou do privado ao público”.

Considerando as perspectivas de RAUTENBERG (1998), DAVALLON (2014) e TOURGEON (2010), é possível observar que a patrimonialidade é um conceito multifacetado que abrange tanto objetos materiais quanto imateriais. A transformação dos objetos patrimoniais, seja em sua função ou estatuto, reflete as dinâmicas sociais e culturais que os cercam. Além disso, a patrimonialidade não é um atributo inerente aos objetos, mas sim uma qualidade atribuída por aqueles que os reconhecem e transmitem. Isso enfatiza a importância da participação

comunitária e das dinâmicas locais na definição e preservação do patrimônio cultural.

O Museu Histórico de Morro Redondo (MHMR) foi criado em 2006, motivado pelo desejo de três moradores do município: Sr. Antônio Reinhard, Sr. Osmar Franchini e Sr. Ervino Büttow em preservar a memória do município.

Os moradores desejavam criar um museu comunitário no município de Morro Redondo que pudesse exibir e salvaguardar objetos de uso cotidiano presentes no lar, no trabalho e no lazer dos indivíduos e que fossem portadores de significados para a memória histórica local (MANKE, 2004). Segundo SMITH (2006), “patrimônio não é apenas sobre o passado, mas uma prática cultural contemporânea, que confere valor e significado a objetos e lugares com base em narrativas coletivas”. Assim, o MHMR exemplifica essa transformação dos objetos cotidianos em símbolos de identidade e história compartilhada.

A iniciativa desses cidadãos resultou na fundação do museu, que rapidamente se tornou um ponto de referência para a comunidade local. Sr. Osmar Franchini (2018), um dos idealizadores do museu, relata: “Eu fui um dos idealizadores do Museu. Convidei o Ervino e o Sr. Antonio, meu tio. Assim como eu, eles gostavam muito de guardar suas coisas. A ideia surgiu quando estive no Espírito Santo e visitei um museu muito importante”.

O processo de patrimonialização, como descrito por GONÇALVES (2007), consiste na “atribuição de valor cultural a determinados bens materiais e imateriais que passam a ser reconhecidos como dignos de salvaguarda e preservação”. Nesse sentido, o MHMR não apenas preserva memórias individuais, mas também fortalece o senso de pertencimento à história local, demonstrando o impacto da patrimonialidade na comunidade.

Sr. Antônio Reinhard também falou sobre seu papel na criação do museu: “A história é tão grande que eu não consigo mais contar direito. Mas, eu fui um dos pioneiros do Museu, junto com o Büttow e o Osmar Franchini. Muita gente ajudou a juntar essas coisas aqui” (REICHOW, 2018). O segundo fundador do MHMR, Sr. Ervino Büttow (2023), ao comunicar suas narrativas memoriais sobre a criação do museu a um grupo de visitantes de Pelotas/RS, explicou: “Desde criança, eu sempre gostei de juntar coisas. Quando o Osmar me chamou, gostei da ideia e trouxe muita coisa pra cá”.

A patrimonialidade desses objetos, que inicialmente tinham valor pessoal, é transferida para o coletivo, como destaca CHOAY (2001), ao afirmar que o patrimônio se “transforma em bem comum e ganha significação pública”.

Os museus rurais integram de forma orgânica o patrimônio material e imaterial, apresentando artefatos físicos, como ferramentas agrícolas, junto a narrativas orais e tradições culturais. A preservação e transmissão de histórias locais são fundamentais.

Nos museus rurais, os conceitos de musealidade e patrimonialidade possuem uma dimensão social, envolvendo a comunidade na curadoria e interpretação do acervo. O patrimônio é dinâmico, refletindo negociações contínuas com a comunidade. Esses museus também funcionam como espaços de debate sobre a preservação do patrimônio local.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou analisar as interconexões entre musealidade e patrimonialidade no contexto do Museu Histórico de Morro Redondo, evidenciando a importância desse espaço não apenas como um repositório de objetos, mas como

um agente ativo na construção da memória coletiva e da identidade comunitária. As entrevistas realizadas demonstraram que o museu desempenha um papel fundamental na valorização do patrimônio cultural local, promovendo uma abordagem inclusiva e participativa, onde a comunidade é vista como coautora na narrativa patrimonial.

Os resultados evidenciam que a musealização de bens culturais no Museu Histórico de Morro Redondo vai além da simples conservação do acervo; trata-se de um processo dinâmico que envolve a negociação de significados e a construção de laços sociais. Através da participação ativa da comunidade, o Museu se transforma em um espaço de diálogo e reflexão, permitindo que os moradores se reconectem com suas raízes e reforcem seu senso de pertencimento, no passado e no presente.

Por fim, este estudo aponta para a relevância de pesquisas futuras que explorem outras dimensões da relação entre museus e comunidades, assim como o impacto das práticas museais na preservação do patrimônio em um mundo em constante transformação. A continuidade desse diálogo é essencial para que os museus cumpram sua função social e contribuam efetivamente para a construção de um futuro mais inclusivo e consciente das suas heranças culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTTOW, Ervino. Entrevista realizada em 30 de julho de 2024

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp; Estação Liberdade, 2001.

DAVALLON, Jean. Comment se fabrique le patrimoine: deux régimes de patrimonialisation In: KHAZNADAR, Chérif (Coord.). Le patrimoine, oui, mais quel patrimoine? **Paris: Maison des cultures du monde**, 2012. p.41-58.

FRANCHINI, Osmar. Entrevista realizada em 30 de julho de 2024

GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta; BITAR, Nina. **A Alma Das Coisas: Patrimônios, Materialidade E Ressonância**. Rio De Janeiro: Mauad X, Faperj, 2013.

MANKE, L. S. Museu comunitário Morro-Redondense. In: GILL, L.A. (org.). **Horizontes Urbanos**. Pelotas: Editora Armazém Literário, 2004. p. 236 -259

RAUTENBERG, Michel. Comment s'inventent de nouveaux patrimoines : usages sociaux, pratiques institutionnelles et politiques publiques en Savoie. In: **Culture & Musées** 1, no 1, pp. 19-40, 2003b

SMITH, L. (2006). **Uses of Heritage**. London: Routledge

TORNATORE, Jean-Louis. **Transmettre**. Terrain, n. 55, p. 106-127, sept.2010.

TURGEON, Laurier. La mémoire de la culture matérielle et la culture matérielle de la mémoire. In: DEBARY, Octave; TURGEON, Laurier. **Objets & mémoires**. Québec: Université Laval, 2007, p. 13-36.